

Prefeitos denunciam que Saúde no País passa mal

A saúde no Brasil está em estado de alerta. Pelo menos foi o que decretaram prefeitos e secretários de Saúde de todo o País, reunidos durante todo o dia ontem, no Senado, numa concentração em defesa do Sistema Único de Saúde (SUS). A decisão foi tomada em virtude do corte de US\$ 5 bilhões no orçamento do setor. Caso seja mantido o orçamento de US\$ 9 bilhões, os prefeitos vão decretar estado de calamidade pública.

“O orçamento de US\$ 9 bilhões proposto para a área de saúde levará o setor para uma situação irreversível”, disse o secretário-geral do Conselho Nacional de Secretários de Saúde, Gilson Cantarino D'Dwyer. Nota divulgada pelos secretários, anunciando o estado de alerta, informa que, caso não sejam destinados

mais recursos à saúde, 16 milhões de pessoas ficarão sem medicamentos este ano, e haverá sete milhões de internações a menos que no ano passado.

Segundo os cálculos dos secretários, se não forem aprovados os US\$ 14 bilhões reivindicados pelo Ministério da Saúde, de 15 milhões de internações em 1993, serão feitas este ano somente oito milhões. Além disso, o processo de municipalização dos serviços de saúde será interrompido e haverá uma redução de um terço nas vacinas oferecidas para as crianças.

Prefeitos e secretários de Saúde estiveram com o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, reivindicando mais verbas para o setor. A partir de agora, a Frente Nacional de Prefeitos e o Conselho irão participar das

reuniões entre os ministérios da Fazenda e da Saúde para rever o orçamento, de acordo com proposta feita pelo próprio ministro Fernando Henrique Cardoso.

Os participantes da concentração passaram o dia reunidos no auditório Petrônio Portela, no Senado Federal, discutindo soluções para o problema de falta de recursos para a saúde em geral. Dos debates participaram, também, os deputados Jandira Feghalli (PCDB-RJ), Sérgio Arouca (PPS-RJ), Marcelo Barbiéri (PMDB-SP) e os senadores Márcio Lacerda (PMDB-MT) e Eduardo Suplicy (PT-SP), entre outros. O virtual candidato do PT à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, também foi ao auditório para manifestar o seu apoio ao movimento, mas não chegou a discursar.